

PRODUÇÃO DE CAFEIROS EM CONSÓRCIO COM OLIVEIRAS (*Olea europaea* L.) NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS*.

R.L.da Cunha, Eng.Agr. D.Sc.EPAMIG/URESM, e-mail: rodrigo@epamig.ufla.br; V.L.de Carvalho, Eng. Agr. M.Sc. EPAMIG/URESM; L.F. Baliza- Graduanda Eng.Florestal Bolsista Fapemig; E.P.Xavier, Téc. Agr.EPAMIG/FESP. * Apoio financeiro: CNPq.

O cultivo do cafeeiro (*Coffea arabica* L) no Brasil se desenvolveu basicamente em ambiente a pleno sol, o que expõe a cultura aos riscos climáticos como geadas, temperaturas elevadas e ventos excessivos. Diante dessas características, algumas regiões podem apresentar problemas com baixa produtividade e sustentabilidade da lavoura cafeeira. O retorno de uma cafeicultura competitiva para essas regiões necessita de novas tecnologias, com uso de sistemas mais produtivos e sustentáveis (Pezzopane et al., 2000). Sistemas consorciados para a produção de café, com sombreamento moderado, podem contribuir para a manutenção dessa sustentabilidade (Matiello e Almeida, 1991), em função das modificações microclimáticas que ocorrem quando diferentes organismos compartilham o mesmo espaço (Barradas e Fanjul, 1986).

Uma espécie com potencial para consórcio com cafeeiros é a oliveira (*Olea europaea* L.), trata-se de uma das frutíferas mais antigas cultivadas pelo homem, juntamente com a videira. Atualmente a importância comercial desta espécie está relacionada principalmente com a elaboração de azeite. O potencial de expansão dessa atividade no Brasil pode ser estimado pelo volume de importações desses produtos observado nos últimos anos. Hoje, para suprir o consumo interno com esses produtos, estima-se que seriam necessários 62 mil hectares de oliveira, que poderiam gerar divisas da ordem de R\$ 1,4 bilhão.

Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a produtividade de cafeeiros em consórcio com oliveira (*Olea europaea* L.) que possibilite um aproveitamento racional do café (produção), tendo como alternativa econômica complementar a produção de azeitona.

O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental de São Sebastião do Paraíso, M.G, e instalado no começo do ano de 2008, tanto o cafeeiro como a oliveira. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, no esquema fatorial (2 x 2) com 5 repetições. Os tratamentos constaram para o primeiro fator de duas (2) cultivares comerciais de cafeeiros, o Catuaí vermelho IAC – 99 e o MGS Travessia. O segundo fator em estudo correspondeu a cafeeiros sob o ambiente de sombra propiciado pela Oliveira, e, de cafeeiros a pleno sol. As duas cultivares de cafeeiros foram cultivadas no espaçamento de 7,0 x 0,7m, e, a oliveira no espaçamento de 7,0 x 4,0m ou seja a cada 3,5m tem-se linhas de cafeeiros alternando com oliveira (Figura 1). As cultivares de cafeeiros a pleno sol foram plantadas no espaçamento de 3,5 x 0,7m. As parcelas de cafeeiros foram constituídas por 8 plantas.



Figura 1- Consórcio de cultivares de cafeeiros com Oliveiras.

Foram avaliadas as produções de 2011 e 2012 dos cafeeiros em sacas de café beneficiado de 60 kg/ha, correspondente as parcelas.

A análise de variância foi realizada para a variável estudada e a comparação das médias através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Resultados e conclusões

Através da Tabela 1 pode-se observar o desdobramento das cultivares de cafeeiros em ambiente sombreado com Oliveira e a pleno sol, nos anos de 2011 e 2012. A cultivar Catuaí vermelho IAC – 99 não apresentou efeito significativo em suas produções tanto em ambiente sob influência das Oliveiras, como a pleno sol, e, nos dois anos avaliados.

Tabela 1 – Produtividade, em sacas de 60 kg/ha, de cultivares de cafeeiros em ambientes sombreado com Oliveira, e, a pleno sol. Epamig, São Sebastião do Paraíso – MG. 2013.

Tratamentos	Safrano 2011		Safrano 2012	
	Catuaí verm. IAC - 99	MGS Travessia	Catuaí verm. IAC - 99	MGS Travessia
Sombreamento	23,3 a	9,4 b	79,0 a	77,7 b
Pleno Sol	21,7 a	14,9 a	66,8 a	95,0 a

Médias seguidas pela mesma letra, minúscula nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

Com relação a cultivar MGS Travessia, houve efeito do sombreamento pelas Oliveiras diminuindo as produções de café desta cultivar nos dois anos avaliados, conforme a Tabela 1. A cultivar MGS Travessia mostrou ser bastante produtivo a pleno sol e no consórcio com a espécie arbórea, neste trabalho, não indicou ser recomendado para este sistema de produção. É importante citar que a Oliveira apresentou uma altura média de 4, 8 m e diâmetro de copa médio de 5,8 m, ou seja, considerando os espaçamentos adotados, a Oliveira promove sombra nos cafeeiros durante parte da manhã e final da tarde. A Oliveira foi manejada com podas de acordo com as recomendações específicas para a cultura.

Verifica-se ainda efeito da bienalidade de produção dos cafeeiros de um ano para o outro. A cultivar Catuaí vermelho IAC – 99 mostrou mais adaptada para este sistema de produção tendo como renda adicional, a partir de quatro anos de plantio, a produção de azeitona.